

DEVOÇÃO: SECUNDÁRIA E SUPREMA

Swami Paratparananda¹

Tradução do Editorial da revista Vedanta Kesari em Inglês – Setembro de 1964

A mente dos Indianos é muito analítica e não se detêm por nada até que chegue ao máximo que poderia ser atingido, especialmente é assim no campo da religião. Swami Vivekananda, referindo-se a esta característica do Hindu disse, 'Uma peculiaridade da mente Hindu é que sempre investiga sobre a última possível generalização'. Em outra ocasião ele afirmou, 'Este poder analítico e ousadia de visões poéticas que a impelem a avançar são as duas causas internas na constituição da raça Hindu'. Dotados com esta mente, como os Hindus foram, eles criticamente avaliaram cada fase do progresso humano na vida espiritual. Para eles, portanto, a devoção não era algo único. Era estupidez, pensaram, comparar alguém que tenha atingido o mais elevado da devoção com uma pessoa que tinha começado a trilhar o caminho; um é como o homem maduro e o outro como um bebê com fraldas. Eles viram que vasta diferença havia na devoção dos dois tipos rumo a Divindade. Portanto classificaram a devoção ou Bhakti como *parā* (Suprema) e *gauni* (secundária).

Por que esta diferença mesmo na vida espiritual é uma questão simples. Pois não é como uma diferença que é feita no campo social ou político, seja de acordo com o estágio na vida no qual a pessoa está ou com o partido que pertença. É uma diferença na transformação do ser interno. E temos que lembrar que esta diferença não é imposta pela pessoa que atingiu *parā Bhakti* sobre aquele que está apenas começando sua vida espiritual, que é alguém que está ainda lutando para alcançar a Deus; mas uma distinção que deve ser feita por aqueles que anseiam progredir na vida espiritual. Para eles o homem inferior não pode ser o ideal. Ideais devem ser sempre elevados, de outra forma não podem ser ideais, mas apenas ideias. O que Swami Vivekananda disse com relação aos ideais pode ser lembrado proveitosamente aqui. 'Sem a luta em direção ao Infinito, não pode haver ideal'. E também, 'Se não pudermos seguir o ideal, confessemos nossa fraqueza, mas não vamos degradá-lo,

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem Ramakrishna à Argentina em 1968.

não tentemos rebaixá-lo'. Temos que abordar todos os problemas da vida espiritual tendo isto em mente para não sermos confundidos pelo nosso raciocínio ilógico e sem fundamento.

O QUE É GAUNI BHAKTI?

Gauni Bhakti é devoção preparatória, um estágio na evolução para *parā Bhakti*. É um útil processo pelo qual eleva e direciona a capacidade do amor para Deus. 'É de três tipos, de acordo com as qualidades da mente da pessoa na qual se manifesta; pode ser classificado como *sāttvika*, *rajásika* e *tamásika*, ou pode ser dividido como *Arta*, e outros".² Esta é uma divisão de acordo com a tradição Hindu, de permitir a todas as pessoas crescerem de sua própria maneira, conforme sua evolução mental e constituição. O Hinduísmo sente que prescrever um modo uniforme de adoração a Deus para todos, é cegar-se para os fatos da vida e deter, restringir ou distorcer o crescimento do indivíduo.

Neste estágio preparatório o homem tem a ajuda de símbolos, utiliza rituais e coisas semelhantes para adorar a Deus. Repete o nome de Deus certo número de vezes diariamente, canta hinos a Ele, etc. Além disso, de acordo com as qualidades da mente do indivíduo ele pode executar estas coisas de uma maneira ostentosa ou sem qualquer demonstração externa. Sri Ramakrishna em seu modo inimitável dá a descrição destes tipos de devotos assim: 'Bhakti, devoção, tem seu *sattva*. Um devoto que a possui medita em Deus em absoluto segredo, talvez dentro de seu mosquito. Os outros pensam que ele está dormindo. Como demora em se levantar, pensam que talvez não tenham dormido bem durante a noite. Seu amor pelo corpo serve apenas para apaziguar sua fome, e isto apenas com arroz e legumes simples. Não existe nenhum arranjo elaborado para suas refeições, nenhum luxo nas roupas, nenhuma demonstração do mobiliário. Além disso, tal devoto nunca adula ninguém por dinheiro'.

'Um aspirante com *Bhakti rajásika* põe um *tilak*³ na sua testa e um rosário de sementes sagradas de *rudraksha*, intercaladas com algumas contas de ouro, ao redor de seu pescoço. Em sua adoração usa roupas de seda'.

'Um homem possuidor de *Bhakti tamásika* tem fé ardente. Tal devoto literalmente arranca a força dons de Deus, como um assaltante cai sobre um homem e lhe toma o dinheiro. "Arrancar! Bater! Matar!" - este é seu caminho, o caminho dos assaltantes'.

Além disso, o *Bhagavad Gita* fala de quatro tipos de pessoas que

² Narada Bhakti Sutras, 56.

³ Marca desenhada indicativa de sua condição religiosa (nota do tradutor).

adoram a Deus. Um é aquele que age movido por um sentimento de sofrimento, outro que deseja conhecer o caminho correto, outro que age movido pelo desejo de adquirir algum ganho e por fim o *Jñani*, o verdadeiro conhecedor de Deus⁴. Mas este último não está na categoria das pessoas que têm devoção *gauni*. Ele é de outra classe, aqueles possuidores de *Mukhya-bhakti*. Seu amor por Deus é apenas por Ele mesmo.

Mas temos que tomar nota de que aquele homem deve tentar elevar-se do tipo inferior para o tipo superior de devoção. A *Bhakti tamásika*, por exemplo, normalmente é utilizada para conseguir alguns poderes ocultos para fazer o mal ou ganhar algo que ocasionará grande dano a outros. Nesta condição *tamásika* o homem não compreende o que é bom e o que é mal para ele mesmo; age movido por sua própria inércia, indolência e indulgência. Todavia, a devoção e a oração com anelo pode levá-lo para o caminho correto e salvá-lo de muito desperdício de precioso trabalho e tempo. Seus maus desejos ficariam reduzidos sob o efeito da oração com anelo e ao final poderiam deixá-lo. Ele pode gradualmente evoluir para o tipo *sátvika*. Assim também com aquele do tipo *rajásika*.

Assim sendo, *sátvika Bhakti* está mais próxima da devoção imaculada, *Mukhya-bhakti*, do que as outras. Após um pouco de prática as primeiras enveredam para a última [*sátvika Bhakti*]. Pois como o *Bhagavata* diz, 'Uma pessoa que está devotada à inação, as executa por causa do Supremo; ou executa qualquer sacrifício apenas por causa do sacrifício (sem qualquer motivo), mesmo ainda não tendo ido além da ideia de diferença é do tipo *sátvika*⁵'. Esta pequena distinção é que a separa do Senhor e é o por isso deve persistir em sua devoção.

COMO RECONHECER ESTE TIPO DE BHAKTI

Nárada diz que esta devoção⁶ é mais facilmente alcançável e reconhecível do que a suprema *Bhakti*⁷, apesar de que a exata natureza da devoção requer precisa análise, definição e descrição. No homem este sentimento de amor está presente como um elemento natural. Não há ninguém tão sem sentimentos que não tenha experimentado amor por algo ou alguém, em alguma época. Este sentimento intrínseco, quando purificado e dirigido a Deus com mais força é chamado *Bhakti*. Por isso se diz que esta devoção é considerada como não muito difícil de adquirir ou

⁴ Bhagavad Gita, IV,16.

⁵ III, 29,10.

⁶ Gauni *Bhakti*, ou devoção secundária (nota do tradutor).

⁷ Narada *Bhakti Sutras*, 58.

reconhecer. Mais provas da posse deste fenômeno de Bhakti é que a paz, que vai além de toda compreensão, estabelece-se em tal pessoa. Ela torna-se calma, não por um tempo apenas, mas o tempo todo. Esta experiência de paz interna forma a firme base de todo edifício espiritual. Atingindo-a se é capaz de compreender argumentos contra a vida divina como mera conversa infantil.

Mesmo assim, deveria haver uma dúvida de como um devoto que é muito ansioso e sempre parece estar preocupado em servir o mundo pode estar em paz, deve ser compreendido que o devoto não considera ao mundo como algo que precisa de sua ajuda, mas como a manifestação do Senhor, seu Deus. Ele compreende que, como uma criatura insignificante, pode ajudar muito pouco ao mundo e que o Senhor que é onipotente e onisciente não necessita de ajuda dos devotos para trazer bem ao mundo. Assim, apesar de engajado em serviço a mente do devoto não é perturbada.

É apenas este tipo de pessoas que são uma força potente na regeneração do mundo. Pela preocupação e ansiedade, muito da energia do homem é desperdiçada, enquanto que aqueles cuja mente é tranquilizada podem trabalhar melhor e efetivamente. Por todas estas características distintas manifestas em uma pessoa pode-se compreender que a devoção está amanhecendo em seu coração.

DE QUE MODO PODEMOS NOS APROXIMAR DO SENHOR?

Como já colocado, o amor não é um elemento estranho que deve ser introduzido na natureza humana. É inerente nela. Na humanidade em geral, contudo, este amor flui em direção a pessoas intimamente relacionadas, tais como pai, mãe, esposa, esposo, filho, amigo ou mestre. Agora, quando este amor é dirigido para Deus, pode não ser muito diferente deste amor natural, somente a direção, este fluxo deve ser alterado. Uma vez uma velha senhora reclamou a Sri Ramakrishna que apesar de que estava ansiosa em fazer suas práticas espirituais, seu amor por seu neto a impedia de fazê-las. Sri Ramakrishna sugeriu um remédio simples. Pediu a ela para considerar aquela criança como o próprio Senhor e pensar que estava servindo a Ele enquanto cuidava da criança.

A declaração de que por qualquer tipo de Bhakti mencionado acima se pode não apenas aproximar-se de Deus, mas realizá-Lo, é amplamente suportado pelas escrituras e provado pelas experiências de santos e sábios. Sri Krishna diz no Gita, 'Qualquer um que se aproxime de Mim, de qualquer maneira, ainda assim Eu o aceito. Por todos os

caminhos, ó Partha⁸, os homem caminham pelo Meu caminho⁹. Lemos que nos tempos antigos as Gopis, as pastoras de Vrindavan, e Yasoda, a mãe adotiva de Sri Krishna, O consideravam e O amavam de diferentes maneiras, sabendo no fundo de seus corações, que Ele era o próprio Senhor encarnado. Na era medieval, Meera, a princesa de Rajaput e Andal, a Brahmin do sul da Índia, consideraram a Deus como seu consorte e o realizaram. Assim também o fez Santa Tereza, São João da Cruz e outros que seguiram diferentes caminhos para atingir a mesma meta. Outros santos de outras épocas também buscaram e realizaram a Ele de vários modos. Quase em nossa própria época uma das discípulas de Sri Ramakrishna que era uma criança quando ficou viúva, e que estava bem velha quando entrou em contato com o Mestre, meditou em Deus toda sua vida como seu querido filho, como o menino Krishna. Com suas práticas ela teve a visão de seu Ideal escolhido. Foi um fenômeno maravilhoso. Por vários meses com seus olhos abertos, seu Gopala¹⁰. Ela O alimentava, O colocava na cama, e Ele brincava com ela, pegava seu rosário e a importunava de inumeráveis maneiras. E isso aconteceu não nos tempos mitológicos, nem nas eras *purânicas*, mas ao final do século passado e começo deste século¹¹. Algumas das discípulas ocidentais de Swami Vivekananda como Sister Nivédita se encontraram com ela e ficaram encantadas com esta simples e iletrada senhora de um vilarejo, que tinha atingido o auge de Bhakti por puro anelo e fé. Sri Ramakrishna mesmo realizou a Deus através de todos estes modos de abordagem, que na literatura Vaishnava são chamados de *santa*, *dasya*, *sakhya*, *vatsalya* e *madhura* e até mais do que estes.

PARĀ BHAKTI

Chegamos agora a Suprema Devoção. É a devoção pura, imaculada por qualquer desejo, sem as manchas de qualquer motivo. É o amor por causa apenas do amor, por causa de Deus que é todo amor. Esta devoção é uni-dirigida. Tais devotos não querem nada mais no mundo exceto a Deus. Suas vidas são para o benefício da humanidade. Aquele que atingiu tal estado de devoção é chamado um *Bhagavata* e um Santo¹². Estão repletos por Deus e podem executar adoração ritualística ou não. 'Ao escutar sobre Mim apenas uma vez, suas mentes se absorvem em Mim, que sou o espírito presente em tudo, como o Ganges que mergulha no oceano. Este é o sinal de Bhakti que vai além dos gunas',¹³diz o

⁸ Seu discípulo, Arjuna (nota do tradutor).

⁹ Bhagavad Gita, IV, 11.

¹⁰ Um dos nomes de Sri Krishna pelo qual também era chamado (nota do tradutor).

¹¹ Este texto foi escrito no ano de 1964 (nota do tradutor).

¹² Bharadvaja Samhita.

¹³ Bhagavata III, 29, 11.

Bhagavata. Novamente ele diz, 'Isto é chamado de cume de Bhakti pelo qual se transcende os três *gunas* e torna-se digno de atingir Meu Ser'.¹⁴Swami Vivekananda, falando sobre este supremo Bhakti declara, 'Quando a alma adquire com sucesso a bem-aventurança deste supremo amor, ela também começa a vê-Lo em tudo. Nosso coração então se tornará uma fonte eterna de amor e quando atingirmos estados ainda superiores deste amor, todas as pequenas diferenças entre as coisas do mundo são completamente perdidas; o homem não é mais visto como homem, mas apenas como Deus... Assim neste estado de Bhakti, adoração é oferecida a todos, a cada vida e a cada ser'. No *Bhagavata* ocorre uma passagem que fala em uma linguagem idêntica: 'Não encontro ninguém superior a aquele em que todas as ações são dedicadas a Mim e cujo corpo, mente e alma estão entregues a Mim; pois tal pessoa atingiu o estado da equanimidade (*samadarsanat*). Ele reverencia mentalmente a todos os seres e respeita e os adora sabendo que o Senhor mesmo entrou nestes seres na forma de *Jiva*'¹⁵

Com este intenso Bhakti o ego do devoto se dissolve. Aceita qualquer coisa que chega a ele, boa ou má aos olhos do mundo, com uma mente equânime. 'Ele cessa de distinguir entre prazer e dor em relação ao seu efeito sobre ele. Ele não sabe o que existe para reclamar da dor e sofrimento e este tipo de paciente resignação à vontade de Deus, que é todo amor, é realmente uma aquisição mais valiosa do que toda a glória de grandes e heroicas ações', são algumas das declarações de Swami Vivekananda, sobre quem Sri Ramakrishna disse, 'Ele é todo Bhakti em seu interior e *jñana* exteriormente'. Finalmente concluiremos com o que Sri Ramakrishna disse sobre este divino amor: 'Atingindo este amor (que transcende os três *gunas*) o devoto vê tudo repleto de Espírito e Consciência. Para ele, "Krishna é Consciência, e sua Sagrada Morada também é Consciência. Tudo é Consciência". Muito poucas pessoas atingem tal amor. Um devoto assim torna-se como uma criança de cinco anos, que não está sob o controle dos *gunas*'.



Este texto foi traduzido do original em Inglês por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.

¹⁴ Ibid., III, 29, 14.

¹⁵ Ibid., III, 29, 32 & 34.